

É POSSÍVEL DEMONSTRAR A EXISTÊNCIA DA ALMA EM SANTO TOMÁS DE AQUINO SEM RECORRER ÀS RAZÕES DA FÉ?

WILLIAN KALINOWSKI¹; SÉRGIO RICARDO STREFLING³

¹Universidade Federal de Pelotas – willianka2013@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo como fundamento obras clássicas como o *De Anima* de Aristóteles, a *Summa Theologiae* e *Questiones Disputatae* de Santo Tomás de Aquino, nosso estudo busca resgatar a filosofia da alma, da vida - a verdadeira filosofia - que sustenta uma verdadeira “psicologia profunda”, ou seja, apresentaremos reflexões e algumas definições que vão levar o leitor e o estudante a compreensão da natureza da alma humana. Ponto de partida para a psicologia, para a antropologia, para a pedagogia, etc. A partir da doutrina psicológica de Aristóteles e de Santo Tomás de Aquino, pretendemos apresentar as três definições que explicam o que significa a alma (*Psyché-Anima*). A principal intenção deste trabalho é mostrar a substancial importância da compreensão do *quid* (o que é) da alma para a compreensão da vida de modo geral, mas, sobretudo, da vida humana, pois, não há vida sem alma. Uma psicologia que não estuda a alma em suas profundezas filosóficas - também teológicas - não pode compreender o homem em sua verdadeira natureza. Pensar, querer, sentir, se locomover e apetecer, na ordem material ou na ordem espiritual, são operações que atestam a existência de um princípio substancial. Que princípio é esse? A alma.

Há que se considerar um problema inquietante: a alma existe ou não existe? Uma resposta afirmativa permitirá à nossa inteligência perguntar e descobrir que é (*an sit*) e o que é (*quid est*), uma resposta negativa colocará fim em nossa investigação.

A alma humana e a sua existência são um grande mistério. A existência da alma humana e a sua natureza não são noções evidentes, que conhecemos de maneira imediata, como que “o todo é maior que a parte” (ST, I-II, q. 57, a. 2, resp) e os primeiros princípios especulativos, mas podem ser demonstradas pela razão e ciência humana.

Como podemos demonstrar a existência da alma humana? Há que se saber que conhecemos a existência da alma e a sua natureza a partir de suas operações, de suas obras, de suas ações. Em outras palavras, conhecemos a existência da alma a partir de seus efeitos. A demonstração da existência da alma humana é uma demonstração de tipo *a posteriori*. Utilizando-se da observação dos efeitos se chega a uma causa. Pela observação das operações da alma, se chega à alma como sujeito e substrato dessas operações. Por exemplo: pensar, querer, sentir, se locomover e apetecer, são operações que atestam a existência de um princípio substancial, que é algo concreto e que subsiste por si mesmo, como ensina o nosso Doutor na primeira questão de sua famosa obra *Questões disputadas* sobre a alma:

Assim, afirma Aristóteles que o intelecto é certa substância, e que não se corrompe. E o mesmo concluem as palavras de Platão, de que a alma é imortal e subsistente por si por mover-se a si mesma - de fato, aqui o

termo “movimento” significa toda e qualquer operação, de modo que assim se entenda que o movimento se move a si mesmo porque opera por si mesmo. (Questões disputadas sobre a alma, q. 1, resp).

Além disso, há que se considerar que nesta passagem, Santo Tomás está a afirmar, que pela operação, pelo movimento da alma humana, enquanto espiritual, se pode concluir que ela é subsistente e opera separada do corpo. A mesma lógica é utilizada para demonstrar a existência da alma, pois, de seus efeitos e operações se conclui sua existência.

Portanto, como estamos considerando, respondemos a essa pergunta proposta: a alma humana existe. Tem ser, por isso, tem existência, é algo. E mais, a alma é a primeira coisa comum aos entes do gênero animado, todos eles convergem em ter alma (Sentencia De anima, lib. 1 l. 1 n. 1). Também ao comentar o De anima de Aristóteles, Santo Tomás afirma, em outra passagem, que dentre os tipos de conhecimento especulativo, o conhecimento da alma é um dos mais fáceis de se progredir, dado que percebemos facilmente a existência da animação nos entes que se movem por si mesmos. (Sentencia De anima, lib. 1 l. 1 n. 7).

Notem o exemplo: não é necessário ninguém empurrar a grama cortada no sábado para que ela cresça, aumente e se mova. Não é preciso. Se ela tiver os nutrientes básicos para esse movimento, ela vai, por si, depois de aproximadamente quinze dias, ter crescido, ter aumentado e estará apta para ser aparada novamente. Além disso, terá se reproduzido em outras gramas à sua volta.

A grama, portanto, que é um vegetal, move-se por si mesma, e não é movida por ninguém. Ela é capaz de, por si mesma, mover-se em vista do seu fim. Contudo, ela recebe o ser de outro, ela não causa a si mesma o ser. No entanto, a partir do momento em que recebe a sua forma de grama, a partir do momento em que ela é grama, ela move-se a si mesma. Portanto, a planta, a grama, é um ser animado, possui alma.

Um copo, por exemplo, ele é um ser animado ou inanimado? Pense um pouquinho, caro leitor. Ele se move-se a si mesmo ou ele é movido por outro? Como nós podemos ver, um copo é inanimado, ele não possui movimento próprio. Ele é movido por um agente externo a ele mesmo, diferente dele mesmo.

Não são só as plantas que movem-se a si mesmas. Se nós olharmos, observarmos a nossa volta, será que existe algum outro ser que move-se a si mesmo? Por exemplo, um cavalo. Um cavalo, ele é movido por outro em vista do seu fim, ou, a partir do momento em que ele passa a existir, ele possui um movimento imanente interno próprio dele. Os cavalos, não só os cavalos, mas todos os animais irracionais possuem vida, porque possuem alma, possuem esse movimento interno. São seres animados, não são inanimados. São capazes de mover-se a si mesmo tendo em vista o seu fim e assim todos os animais inanimados.

2. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa, aderimos ao estudo destes princípios da psicologia de Santo Tomás, pois eles estão de acordo com nossa pesquisa de tese doutoral. Esse resumo é resultado de nossas pesquisas em obras como Suma Teológica e Suma Contra os Gentios, aulas ministradas, da leitura de

comentadores do Aquinate, e reuniões com o professor orientador. Para uma análise mais profunda dos conceitos aí desenvolvidos, se utilizará tanto as edições críticas em latim. Não somente neste trabalho, mas, em nossa tese iremos investigar estes temas, ainda com mais profundidade e desdobramentos metodológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria da alma aristotélica-tomista fundamenta uma concepção do homem que praticamente foi esquecida na era moderna e negada conscientemente em nossa era contemporânea, pois estamos em tempos que se faz “psicologia sem alma”. Fala-se abundantemente das capacidades e habilidades, fenômenos, das ações, dos costumes e das escolhas, e daquilo que cada um diz ou define para si mesmo. Mas há um esquecimento proposital daquilo que é substancial no homem e que o define enquanto tal não segundo nossos desejos ou pensamentos, e sim segundo a natureza.

O que pensar de um psicólogo, de um pedagogo ou de um educador qualquer que não saiba com certeza da natureza do homem que chega até ele sofrendo ou buscando educação? Como o que ele está a conversar ou a educar? É essencial conhecer a natureza do homem. É preciso que esse educador saiba porque se move, sente, apetece, lembra, imagina, sonha, escolhe e conhece. Mas como ter essa consciência necessária a todo bom “cuidador de almas”, para utilizar a linguagem do grande Sócrates, sem saber o fundamento ontológico dessas obras e desse modo de ser? Sem saber que é a alma o fundamento ontológico dessas operações? É preciso conhecer o corpo, mas, sobretudo, a alma. Pois é a alma que define, atualiza e move o corpo. Se isso não acontece, algo muito comum em nossos dias, vemos um cego guiando outro cego.

Entendemos profundamente que a psicologia tomista é capaz de nos dar uma valiosa contribuição para a restauração das “vistas”, das inteligências e dos corações daqueles que deveriam “ver” para poder guiar aqueles que não veem: psicólogos, pedagogos, pais, sacerdotes etc.

4. CONCLUSÕES

Portanto, pretendemos demonstrar que, em Tomás de Aquino, a existência da alma se demonstra sem se apelar para a fé, mas, seguindo apenas as premissas da razão. A própria “razão da vida” (Sententia De Anima, L. 2, l. 1, n. 10) será essa: animado será aquele ser que move-se a si mesmo, inanimado é aquele ser que não se move a si mesmo. E por que se move a si mesmo? Porque possui anima. Dos efeitos da alma, chegamos, a posteriori, ao seu conhecimento.

Por isso, segundo Aristóteles, uma planta, um animal e um homem (entes que expressam os três graus da vida), ao receber o ato de ser (actus essendi), possuem interiormente, isto é, imanentemente ao que eles são, um movimento próprio. Eles movem-se a si mesmos, em vista de um determinado fim que é o seu próprio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHESTERTON, G.K. **Santo Tomás de Aquino**. São Paulo: Ecclesiae, 2013.
- GARDEIL, Henri-Dominique. **Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino. Volume I: Introdução, lógica e Cosmologia**. São Paulo: Paulus, 2013.
- _____. **Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino. Volume II: Psicologia, Metafísica**. São Paulo: Paulus, 2013.
- GARRIGOU-LAGRANGE, Reginaldo. **El sentido común**. Ediciones: Dedebec. Buenos Aires, 1944.
- ROUSSELOT, Piere. **A teoria da inteligência segundo Tomás de Aquino**. São Paulo. Edições Loyola, 1999.
- TOMÁS DE AQUINO. **Comentário à metafísica de Aristóteles I-IV - Volume I, II, III**. Tradução de Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. Campinas, SP: Vide Editorial, 2016.
- _____. **A unidade do intelecto contra os averroístas**. Editora: Paulus, São Paulo: 2016.
- _____. **O Ser a Essência**. Tradução e notas explicativas de Pe. Aldo Sérgio Lorenzoni. Pelotas: EDUCAT, 2016.
- _____. **Questões disputadas sobre a verdade**. Campinas: Ecclesiae, 2023.
- _____. **Suma Teológica**. Campinas, 2016.